

AS ATIVIDADES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA- PIBID/BIOLOGIA NA ESCOLA ESTADUAL PEDRO LUDOVICO, QUIRINÓPOLIS - GO

André Luiz Silva¹, Vanessa Gomes Silva¹, Aline Bezerra da Silva Santos¹,
Wanessa Cristiane Gonçalves Fialho²

RESUMO: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID tem como objetivo inserir os alunos dos cursos de licenciatura nas escolas, e apresentá-los de uma forma diferente do estágio a docência. A inserção dos alunos do Curso de Ciências biológicas na parte da docência é uma exigência cobrada e ampliar suas habilidades e experiências é muito importante para a prática no ensino escolar. O subprojeto PIBID da Universidade Estadual de Goiás- UEG, Unidade de Quirinópolis, do curso de Ciências Biológicas possui seis graduandos, no ano de 2014. Neste trabalho, objetivou-se relatar a experiência de prática pedagógica realizada por este grupo PIBID. Como metodologia, foi utilizada a pesquisa-ação, por ser esta uma forma interessante de transformação da prática de quem a utiliza, o que gera produção de conhecimento, dentro de um espaço da extensão universitária. A coleta de dados foi realizada durante o mês de maio de 2014, através de experiências sobre a permeabilidade dos solos no Colégio Estadual Pedro Ludovico, localizado em Quirinópolis, GO. Foram testados três tipos de solos diferentes. Os resultados apontaram maior entendimento do assunto pelos alunos e também um ganho de experiência e conhecimentos para os graduandos que compõem este grupo PIBID.

PALAVRAS-CHAVES: Biologia, Formação Inicial, PIBID.

INTRODUÇÃO

O Programa de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) é uma aposta do Governo Federal para promover melhorias na formação de professores do Brasil. À formação de professores vem sendo bastante discutida para uma melhor revisão na literatura sobre essa temática. O programa tem como objetivo estimular a docência, com ações a serem desenvolvidas nas escolas públicas da educação básica, se configurando, assim, uma oportunidade para acadêmicos aperfeiçoarem suas habilidades e adquirirem experiências na área da docência. Dessa forma o PIBID tem outro objetivo que é o de incentivar a relação entre o Ensino Superior e Educação Básica, aproximando os alunos da licenciatura ao ambiente escolar antes dos estágios.

O PIBID está presente na Universidade Estadual de Goiás (UEG) desde 2012, sendo que o subprojeto da Ciências Biológicas da Unidade de Quirinópolis iniciou suas atividades a

¹ Acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Goiás - UEG, UnU- Quirinópolis, bolsistas do PIBID.

² Docente do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Goiás - UEG, UnU- Quirinópolis, coordenadora do subprojeto PIBID, da UEG.

partir do edital da CAPES de 2013, entrando em vigor desde março de 2014. Para o seu desenvolvimento, o atual projeto é composto por seis alunos da graduação em Ciências Biológicas, uma professora da rede estadual de ensino, supervisora e uma professora coordenadora do subprojeto, docente do curso de Ciências Biológicas.

Através do PIBID outras formas de aprendizado para a docência podem ser oportunizadas, como, por exemplo, o aprendizado com o professor regente, supervisor do subprojeto da Ciências Biológicas, que acolhe os graduandos bolsistas, pibidianos, na escola parceira deste subprojeto, na cidade de Quirinópolis, GO.

O PIBID é um projeto muito importante para os cursos de licenciatura, pois auxilia e oferece oportunidades ao acadêmico de se vincular as salas de aula, a interagir, e principalmente adquirir muito conhecimento. Além disso, oferece oportunidade ao aluno de ter uma melhor prática de ensino, na qual possa interagir, tirar suas dúvidas, dar sugestões, e fazendo assim um melhor aprendizado.

O contato direto com o ambiente escolar é uma oportunidade de construir uma relação que poderá se mostrar potencialmente duradoura, caso seja devidamente acompanhada e incentivada (MACHADO, *et al*, 2011).

O processo de ensino, em maior parte de ciências e biologia, deve ser adaptado às novas formas de aprendizado, para fazer com que o aluno busque a descoberta, e o professor oriente o aluno fazendo com que ele mesmo busque o aprendizado, tirando suas dúvidas e o auxilie a resolver problemas e a esclarecer questões (KRASILCHIK, 2008). Dessa forma é possível fazer aulas práticas, projetos, que tem bastante importância na transmissão de informações, ou através das aulas expositivas dialogadas, levando o aluno a compreender o processo da ciência, ou mesmo por meio de demonstrações e excursões, tornando as aulas mais interessantes e facilitando o aprendizado do aluno.

As aulas práticas entusiasma mais os alunos, levando-os a terem maior curiosidade, perguntando mais, tirando dúvidas e, assim, facilitam a aprendizagem. O contato com a natureza e com o fenômeno que eles estudam, faz com que os alunos desenvolvam algumas habilidades científicas práticas, como observar e manipular, por exemplo, tirando, eles próprios, suas conclusões sobre o processo científico que estão realizando na prática.

Para a realização deste trabalho foram realizadas uma série de atividades, na escola parceira deste projeto, dentre elas uma atividade prática para contextualizar o conteúdo sobre solos, trabalhado com os alunos. Ao pensar na atividade prática, os objetivos a serem alcançados foram facilitar o entendimento e expandir o conhecimento dos alunos, ao realizar

o experimento de teste de permeabilidade de diferentes solos, e também demonstrar como é importante a realização de aulas práticas para os alunos.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia adotada nesta pesquisa foi a pesquisa-ação, por ser esta uma forma interessante de transformação da prática de quem a utiliza, o que gera produção de conhecimentos, dentro de um espaço da extensão universitária.

Para a sua realização, durante o mês de maio de 2014, foi realizado o experimento sobre permeabilidade do solo no Colégio Estadual Pedro Ludovico, na cidade de Quirinópolis-GO, com classes de 6º ano do ensino fundamental. Esta prática teve como objetivo testar a permeabilidade de três diferentes tipos de solo, sendo eles: areia, argila e terra. Cada sala foi dividida em 6 grupos, e cada pibidiano ficou responsável por auxiliar um grupo.

Os alunos tinham a faixa etária entre 10 a 12 anos e as três turmas eram divididas em A, B e C, sendo as turmas A e B contendo cerca de 30 alunos e a turma C com apenas 20 alunos.

O espaço utilizado para a realização do experimento foi o pátio da escola, pois ela não possui laboratório de ciências, mas esse não é motivo para a não realização de atividades práticas. Foram feitos os testes com as três turmas de 6º ano do colégio, com o total de 80 alunos.

Nesse procedimento foram utilizadas garrafas recortadas, sendo estas cortadas ao meio e a parte de cima utilizada como funil, e papel de filtro para a filtragem dos solos. Foram separadas três garrafas para cada grupo, sendo uma com areia, a segunda com argila e a terceira com terra, para testarmos a permeabilidade entre os solos. Nos experimentos foi utilizado água para o teste. Eram despejados aproximadamente 200 ml de água em cada tipo de solo ao mesmo tempo, e observados quais tipos de solo a permeabilidade era maior e quais era menor, conforme mostrado na figura 1, abaixo citada.



Figura 1: Foto da experiência sobre a permeabilidade do solo.

Ao terminar a experiência os dados foram anotados, para a posterior comparação, além da resolução de questões, em sala de aula, para discussões posteriores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o desenvolvimento dessas atividades do projeto foram discutidas algumas propostas, nas reuniões semanais do grupo, o qual foi levado em consideração e debatido, os métodos de ensino a serem realizados dentro do âmbito escolar. Nos cursos de licenciatura aprendemos que o professor é concebido como elemento fundamental no processo de melhorias qualitativas exigidas pela sociedade (SANTANA, OLIVEIRA, 2012).

Diante das discussões, do grupo e nas turmas do sexto ano, ao longo do experimento, constatou-se que essa experiência conseguiu melhorar o aprendizado dos alunos. Foi demonstrado aos estudantes todos os passos do processo, ensinado como deveriam ser feitos e os alunos, ao experienciarem, eles mesmos, conseguiram entender a teoria, na prática, em sala de aula.

Para os pibidianos a interação com os alunos, através de uma aula prática foi de grande importância, pois, se pode ter contato pela primeira vez com uma aula diferenciada, que estimulou não só os alunos a aprenderem, como os graduandos a ensinarem e adquirirem experiência na docência, no campo de trabalho, com os alunos. Na prática todos os alunos se

envolveram mais, fazendo questionamentos e discutindo sobre o porquê dos resultados nos experimentos.

CONCLUSÕES

O PIBID constitui-se um programa essencial para incentivar a docência, principalmente em nossos tempos, onde ela vem perdendo espaço para outros cursos de formação.

Uma das formas mais interessantes, para lecionar no ensino das Ciências, é através das aulas práticas. Estas se tornam importante para os pibidianos e para os alunos do ensino de ciências, pois eles ficam mais interessados, e dispostos, procurando questionar mais sobre os conteúdos. Neles notou-se um grande entusiasmo em relação à mudança que ocorreria na aprendizagem do ensino, pois grande parte deles não demonstra interesse em aulas de ciências, de um modo em geral, principalmente quando as aulas são teóricas e não apresentam muitas práticas.

Para os graduandos que participaram, a experiência adquirida foi de grande importância para saberem como agir, em futuras aulas e atividades práticas trabalhadas com os alunos.

AGRADECIMENTOS:

Esta pesquisa tem o apoio financeiro da CAPES/PIBID.

REFERÊNCIAS

FIRMINO, A. R. S. BEZERRA, H. P. A. SANTOS, M. C. P. RODRIGUES, A. P. C. RANGEL, J. **A importância de aulas experimentais nos conteúdos de geociências abordados nas disciplinas de biologia do ensino básico.** Revista Eletrônica Novo Enfoque, ano 2013, v. 17, n.17, p. 100-105. Disponível em: <<http://www.castelobranco.br/sistema/novoenfoco/files/17/15-jane-rangel-voluntaria-andressa.pdf>> Acessado em: 30 jul. 2014.

HOERNIG, A. M. PEREIRA, A. B. **As aulas de ciências iniciando pela prática: o que pensam os alunos.** p. 1-10. Disponível em: <<http://revistas.if.usp.br/rbpec/article/viewFile/102%20/94>> .> Acessado em: 30 jul. 2014.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 6.ed. São Paulo: Edusp, 2008.

MACHADO, L. S. B. CANGUSSU, L. M. B. LOPES, K. R. SANTOS, F. K. **O projeto PIBID/Biologia como instrumento direcionador na formação de docentes, a relação com perfil profissional de licenciandos e as expectativas de atuação na educação básica: uma reflexão**. Montes Claros, 2011, p. 1-12. Disponível em:<http://www.coped-nm.com.br/terceiro/index.php?option=com_content&view=article&id=44:o-projeto-pibidbiologia-como-instrumento-direcionador-na-formacao-de-docentes-a-relacao-com-perfil-profissional-de-licenciandos-e-as-expectativas-de-atuacao-na-educacao-basica-uma-reflexao&catid=7:saberes-e-praticas-educativas&Itemid=28>Acessado em: 23 jul. 2014.

NEITZEL, A. A. FERREIRA, V. S. COSTA, D. **Os impactos do PIBID das licenciaturas e na Educação Básica**. *Conjectura Filos. Educ.*, Caxias do Sul, v. 18, n. especial, 2013, p. 98-121.

PAREDES, G. G. O. GUIMARÃES, O. M. **Compreensões e significados sobre o PIBID para a melhoria da formação de professores de biologia, física e química**.vol. 34, Nº 4, p. 266-277, NOVEMBRO, 2012.

SANTANA, A. S. OLIVEIRA, V. L. B. **Reflexões acadêmicas durante a formação inicial de professor em ação no PIBID biologia UEL**. Revista eletrônica pró-docência. UEL. Edição Nº 2, Vol. 1, jul-dez. 2012. Disponível em:<<http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope/pages/arquivos/VERA%20BAHL%20e%20ANDERSON%20SANTANA%20-%20BIOLOGIA.pdf>>Acessado em: 25 jul. 2014.

SARKIS, B. RODRIGUES, J. LEITE, R. C. M. **Formação de professores de biologia: contribuições do programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID)**. p. 1-13. Disponível em:<<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0753-2.pdf>>Acessado em: 30 de julho de 2014.

WIEBUSCH, A. RAMOS, N. V. **As repercussões do PIBID na formação inicial de professores**. IX ANPED SUL 2012. P. 1-15. Disponível em:<http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Formacao_de_Professores/Trabalho/05_40_51_1584-6928-1-PB.pdf>Acessado em: 30 jul. 2014.